



# TERMÔMETRO DEVENDAS

JULHO 2020

**Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul**



Presidente  
**RENATO S. CORSO**

Assessor de Economia e Estatística  
**Prof. Mosár Leandro Ness**

Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>4</b>
<b>2.1</b>	<b>DESEMPENHO DE VENDAS</b>	<b>4</b>
<b>2.2</b>	<b>INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA</b>	<b>5</b>
2.2.1	RESULTADOS GERAIS	5
2.2.2	VARIAÇÃO DA QUANTIDADE DE DEVEDORES EM MARÇO DE 2020	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
2.2.3	GRÁFICO DO DESEMPENHO DA INADIMPLÊNCIA EM MARÇO DE 2020.	7
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>9</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, empregabilidade e inadimplência.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

## 2 RESULTADOS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base o faturamento das empresas da amostra. Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, ao crescimento real do ano em relação ao ano anterior e ao crescimento real acumulado em 12 meses.

### 2.1 DESEMPENHO DE VENDAS

<b>Sobre o mês anterior (Junho/2020)</b>	<b>6,62%</b>	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de <b>JULHO de 2020</b> foi de <b>2,34%</b> e no acumulado dos últimos 12 meses de <b>10,35%</b> .
<b>Sobre o mês no ano anterior (Julho/2019)</b>	<b>-14,04%</b>	
<b>Crescimento no ano</b>	<b>-16,12%</b>	
<b>Crescimento 12 meses</b>	<b>-7,01%</b>	

Tabela 1 - Desempenho Geral do Comércio de Caxias do Sul em maio de 2020

O comércio em geral encerrou o mês de julho de 2020 com aumento de 6,62% em relação a junho, valor superior aos 1,67% do mês de anterior. Se comparado a igual período de 2019, houve retração de -14,04%. Apesar das medidas de restrição ao funcionamento do varejo impostas pelo governo estadual, os consumidores acabaram buscando o comércio. Porém, na comparação com o mesmo período de 2019, a realidade da pandemia se impõe. Em função do isolamento social decretado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, espera-se, ainda, redução no faturamento das empresas para os próximos meses. No ano, houve um decréscimo de -16,12% na comparação com o mesmo período de 2019. Já no acumulado de 12 meses, o resultado fechou com índice de -7,01%.

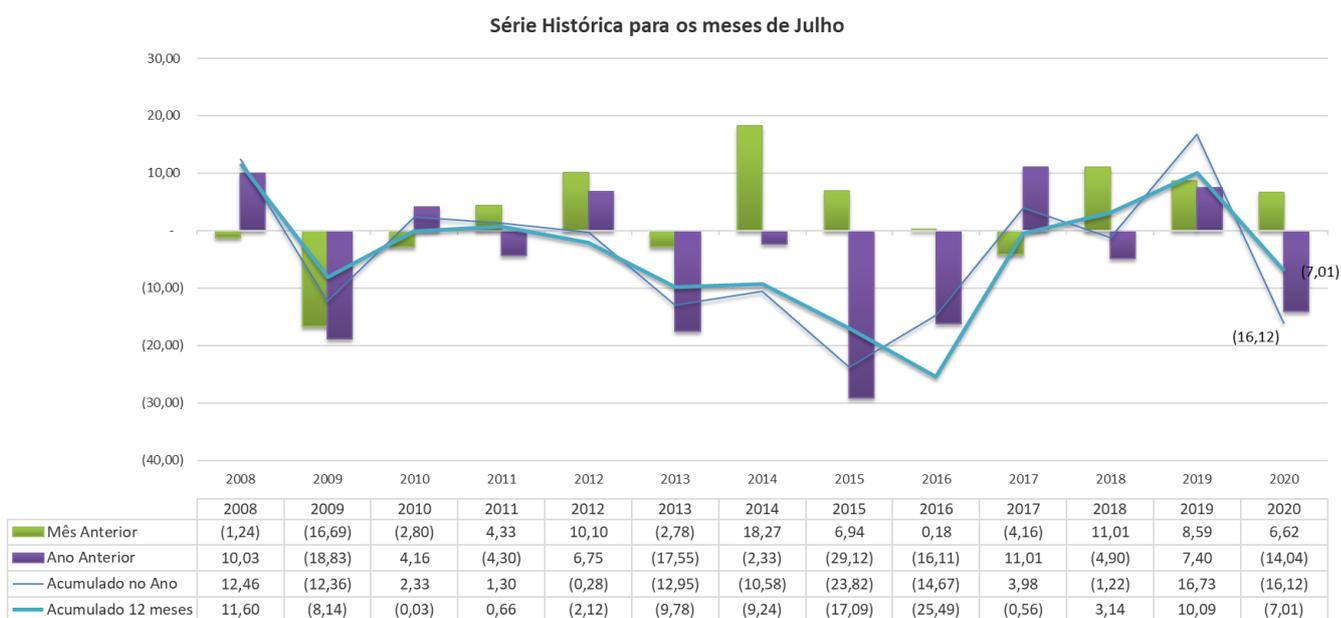


Figura 1 - Gráfico do crescimento no ano e nos 12 meses - junho de 2019 a junho de 2020

No ramo duro, a variação entre julho e junho de 2020 registrou um aumento de 8,31%. Descontada a inflação em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há queda nas vendas de -13,15%. No acumulado de 12 meses, observou-se recuo de -5,76%, contra -4% do mês anterior. Em termos nominais, em julho, o ramo duro obteve desempenho positivo nos seguintes setores: Materiais Elétricos, com 26,16%; Implementos Agrícolas, com 24,56%; Automóveis, Caminhões e Autopeças Novos, com 7,17%; e Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com 6,44%. As categorias que tiveram performance negativa foram: Informática e Telefonia, com -6,23%; Óticas, Joalherias e Relojoarias, com -4,21%; e Material de Construção, com -2,29%.

No ramo mole, a variação entre julho e junho de 2020 foi de -0,72%, contra -3,87% do mês anterior. Já em termos reais, descontada a inflação, a diferença sob o mesmo período de 2019 é de -18,02%. No acumulado de 12 meses foi registrada queda de -12,31%, valor inferior ao apurado no mês anterior, que foi de -11,16%. Em julho, o desempenho positivo ficou por conta dos segmentos de: Produtos Químicos, com 25,04%; e Farmácias, com 3,34%. Já os segmentos que apresentaram resultados negativos foram: Vestuário, Calçados e Tecidos, com -12,35%; e Livraria, Papelaria e Brinquedos, com -3,16%.

## 2.2 INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informação do seu cliente.

### 2.2.1 Resultados Gerais

Item	Mês Anterior	Ano Anterior
<b>Volume de consultas</b>	<b>5,26%</b>	<b>-6,53%</b>
<b>Lojistas</b> Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	5,47%	-5,25%
<b>Consumidores</b> Consultas realizadas pelos consumidores no balcão de atendimento da CDL/SPC	-4,19%	-44,00%
<b>Inclusões de Débitos (pessoas que estão devendo)</b>	<b>6,33%</b>	<b>6,50%</b>
<b>SPC</b> Registro de inclusão de débitos no SPC	6,64%	6,72%
<b>Cheque</b> Registro de inclusão de cheques	-44,00%	-34,88%
<b>Exclusões de Débitos (pessoas que quitaram dívidas)</b>	<b>0,73%</b>	<b>-2,04%</b>
<b>SPC</b> Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	0,40%	-2,51%
<b>Cheque</b> Registro de exclusão ou baixa de cheques	60,53%	117,86%
<b>Varição da Base de Inadimplentes</b>	<b>0,91%</b>	<b>-1,58%</b>
<b>Varição no Estoque de Dívidas</b>	-	-

<b>Quantidade de Registros</b> Quantidade de registros individuais de débitos	1,11%	6,63%
<b>Valor</b> Variação do valor total das dívidas	<b>-0,19%</b>	0,67%

Tabela 2 - Resultados Gerais de Informações de Crédito - Fonte: SPC Brasil/CDL Caxias do Sul - Elaborado por Ipês/UCS

O crédito apresentou variação de 5,26% no volume de consultas em relação a junho, e -6,53% na comparação entre julho deste ano e o mesmo mês de 2019. Em julho de 2020, a consulta de lojistas cresceu 5,47%, enquanto a busca dos consumidores (consulta do próprio CPF) recuou em -4,19%. O volume de inclusões de débitos aumentou 6,33% na comparação entre junho e julho de 2020. Na comparação de julho deste ano com o mesmo mês do ano passado, o acréscimo foi de 6,50%. Já as exclusões de débito apresentaram alta de 0,73% frente ao mês anterior e recuaram -2,04% na comparação com julho de 2019.

O número de inadimplentes apresentou um ligeiro aumento de 0,91% na comparação com junho de 2020 e recuou -1,58% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

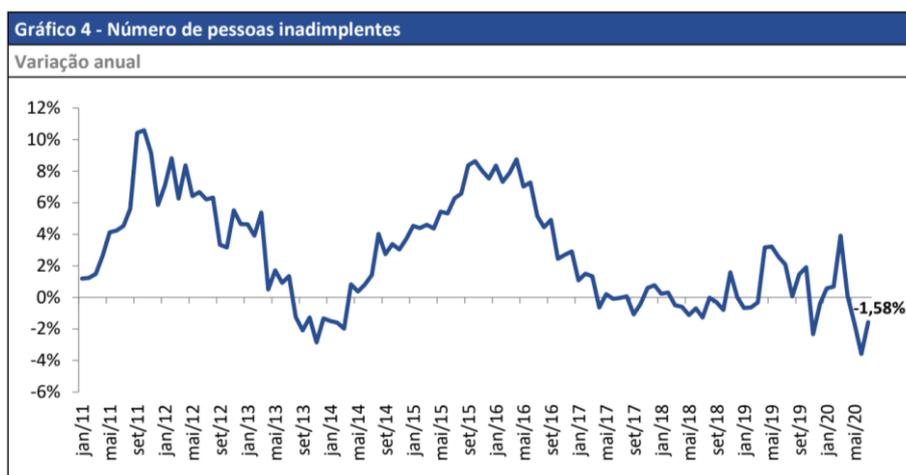


Figura 2 - Variação da quantidade de devedores em julho de 2020 - Fonte: SPC Brasil

O estoque de dívidas em julho apresentou um movimento de queda, revelando uma tendência no comportamento da série. É preciso considerar que os efeitos da pandemia já se manifestam de forma mais consistente no referido mês sobre o índice. O estoque de dívidas teve uma taxa de -0,19% contra -0,91% do mês anterior. No ano, o estoque de dívidas foi positivo em 0,67%, contra 0,86% do mês anterior. Já em 12 meses o recuo é de -3,25%.

Quando se compara ao mesmo período do ano anterior, temos uma variação mensal do estoque de valor de 0,22%. No ano, o estoque acumulado era de -5,52% e em 12 meses de -9,07%. Como se pode observar, no período de 2019 a 2020, os reflexos da baixa acumulada do índice seguirão em queda.

Julho-20	VARIAÇÃO % ESTOQUE QUANTIDADE	VARIAÇÃO % ESTOQUE VALOR
<b>Var. Mês</b>	1,11	-0,19
<b>Var. Ano</b>	6,63	0,67
<b>Var. 12 meses</b>	18,53	-3,25
<b>Julho-19</b>	1,37	0,22
<b>Var. Mês</b>	8,41	-5,52
<b>Var. Ano</b>	19,23	-9,07
<b>Var. 12 meses</b>	1,11	-0,19

Em termos de quantidade de registros e cancelamentos, o comportamento é estável, com uma taxa de crescimento de 1,11% no mês, de 6,63% no ano e de 18,53% em 12 meses, índice levemente inferior ao valor de junho, quando atingiu 18,83%. Quando se comparam esses dados com 2019, temos uma variação de 1,37% em relação ao mesmo mês (julho), de 8,41% no ano e de 19,23% nos últimos 12 meses.

Gráfico do desempenho da Inadimplência em julho de 2020.

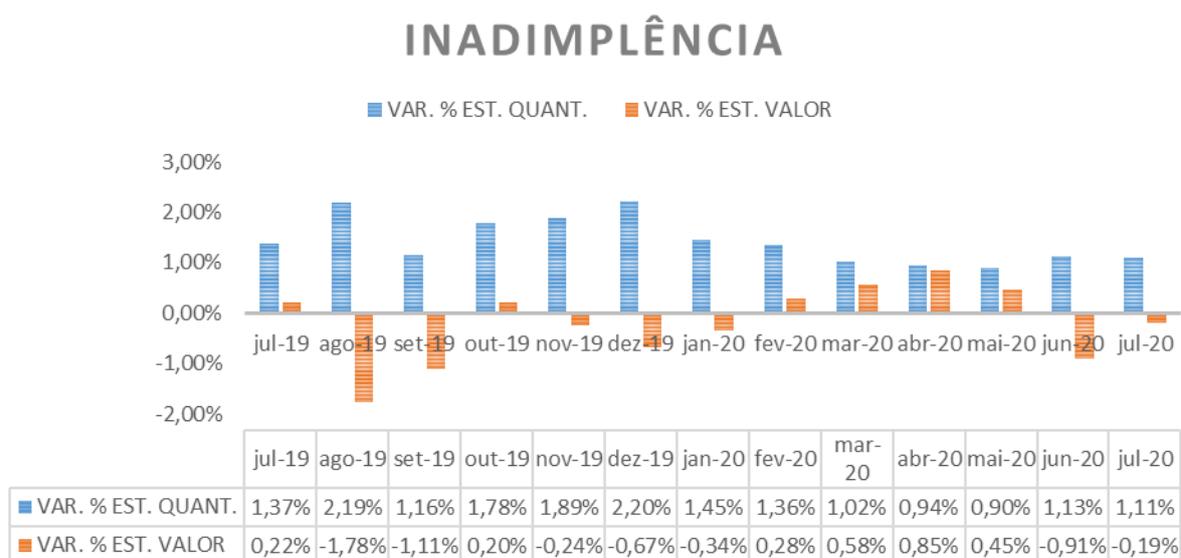


Figura 3 - Gráfico do desempenho da Inadimplência em julho de 2020 - Fonte: CDL Caxias/SPC Brasil - Elaborado pelo Ipês/UCS.

Enquanto a variação em valores é mais instável, o número de registros mostra-se com um comportamento estacionário ao longo do tempo. Ao analisar o ano de 2020 em comparação a 2019, podemos afirmar que no mês de julho a inadimplência voltou a aumentar em termos de valor. Já em termos do número de registros, os sinais são de estabilidade.

**2.3 INFORMAÇÕES DO MERCADO DE TRABALHO NO VAREJO**

No país, o balanço entre as admissões e demissões trouxe um saldo positivo de 131.010 vagas em julho deste ano. No varejo, o saldo ficou positivo em 28.383 vagas. Este é o primeiro mês que tivemos saldo positivo no comércio desde o início da pandemia, ou seja, desde março deste ano.

	Brasil	RS	Caxias do Sul
Serviços	-15.948	-2.599	-452
Comércio	28.383	-402	-37
Indústria	53.590	3.639	259
Não Identificado	-28		
Construção	41.986	560	-8
Agropecuária	23.027	53	-42
Geral	131.010	1.251	-280

Já no Rio Grande do Sul foram -2.599 vagas a menos no balanço entre admissões e demissões. O comércio do Estado contribuiu com -402 vagas deste saldo, o que mostra que, passados cinco meses do início da pandemia do novo coronavírus, o comércio ainda vem sendo duramente afetado no Rio Grande do Sul. E Caxias do Sul não ficou fora desta conta. Porém, é preciso destacar que as baixas do comércio ocorreram ainda nos meses de abril e maio, o que faz com que agora este segmento tenha perdas menores (-37 vagas), enquanto na indústria foram registradas 259 vagas a mais e nos serviços uma queda de -452 postos de trabalho.

A boa notícia é que julho foi o mês em que foi registrada a menor queda desde o início da pandemia, o que pode demonstrar a desaceleração na extinção de vagas que foi observada nos meses anteriores.

### **3 Considerações Finais**

A curva de contaminação pela Covid-19 continua a crescer no país, segundo o Cenário Econômico (2020). Todavia, em algumas regiões como o Norte e Nordeste, por exemplo, a pandemia dá sinais de já estar sob controle. Enquanto isso, nas regiões Sul e Centro-Oeste a infecção aumentou nos últimos dias. Com isso, as restrições à atividade econômica estão gradualmente sendo relaxadas no restante do país. Some-se ao fato de os estímulos fiscais e de crédito, que começam a dar resultado e a economia começa a reagir. O que aponta para uma queda no PIB menor do que a inicialmente prevista. Como se observa, a inflação está sob controle, mesmo com a política monetária expansiva praticada pelo Banco Central.

Ao contrário do momento inicial, no mês de abril, quando se verificou uma forte contração de todas as atividades, em julho é possível observar números que dão indícios de uma retomada na economia, evidenciando que o pior momento ficou para trás. Os indicadores de maio e junho já apontavam para uma leve aceleração, destacando-se as vendas do varejo, pelos dados do cartão de crédito, fluxo em rodovias, vendas de automóveis e caminhões e elevação do nível de confiança. A indústria já registra um aumento do número de pedidos em carteira.

De acordo com a Focus (2020), os agentes estimam uma queda entre 5,5% e 5,9% para o PIB neste ano. Esse cenário, porém, é condicionado ao surgimento de novos casos nos estados que já passaram pela chamada primeira onda de infecção. Não se descarta, entretanto, o surgimento de surtos tardios que poderão atrapalhar o ritmo de recuperação da economia em relação ao vírus. Como se observa, o atual cenário econômico ainda é turvo e incerto.

Caxias do Sul, 17 de setembro de 2020.

Prof. Mosár Leandro Ness

Assessor de Economia e Estatística – CDL Caxias do Sul

Núcleo de Informações de Mercado – CDL Caxias do Sul